

Importância do manejo adequado da dor para pacientes em cuidados paliativos

Importance of adequate pain management for patients in palliative care

DOI:10.34119/bjhrv6n3-190

Recebimento dos originais: 25/04/2023

Aceitação para publicação: 23/05/2023

Victoria Vecchi Pacheco Viana

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Minas Belo Horizonte (FAMINAS-BH)

Endereço: Av. Cristiano Machado, 12001, Vila Cloris, Belo Horizonte - MG,

CEP: 31744-007

E-mail: vivivecchi@me.com

Maria Eduarda Galhardo Cabral

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Minas Belo Horizonte (FAMINAS-BH)

Endereço: Av. Cristiano Machado, 12001, Vila Cloris, Belo Horizonte - MG,

CEP: 31744-007

E-mail: dudinhacabral@hotmail.com

Helena Diniz Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Minas Belo Horizonte (FAMINAS-BH)

Endereço: Av. Cristiano Machado, 12001, Vila Cloris, Belo Horizonte - MG,

CEP: 31744-007

E-mail: helenadinizoliveira@hotmail.com

Rodrigo Veloso Souto Rocha

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

Endereço: Alameda Ezequiel Dias, 275, Centro, Belo Horizonte - MG, CEP: 30130-110

E-mail: rodrigovelosorochoa@gmail.com

Júlia Furtado dos Reis

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina de Minas Gerais (FCMMG)

Endereço: Alameda Ezequiel Dias, 275, Centro, Belo Horizonte - MG, CEP: 30130-110

E-mail: juliafurtadodosreis@hotmail.com

Débora Mendes do Carmo

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Minas Belo Horizonte (FAMINAS-BH)

Endereço: Av. Cristiano Machado, 12001, Vila Cloris, Belo Horizonte - MG,

CEP: 31744-007

E-mail: debora.mendes.carmo@gmail.com

Pedro Henrique Lima de Azevedo

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

Endereço: Alameda Ezequiel Dias, 275, Centro, Belo Horizonte - MG, CEP: 30130-110

E-mail: pedrohenriquelim94@hotmail.com

Nicole Vitória Ottone Lopes

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

Endereço: Alameda Ezequiel Dias, 275, Centro, Belo Horizonte - MG, CEP: 30130-110

E-mail: nicole_vol@hotmail.com

Gabriela de Oliveira Carvalho

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)

Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 1685, Buritis, Belo Horizonte - MG,
CEP: 30575-180

E-mail: gabrielaocmed@gmail.com

Vitor Guimarães Ribeiro Braga

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

Endereço: R. São Miguel, 97, Itapoã, Belo Horizonte - MG, CEP: 31710-350

E-mail: vitorgrb7@gmail.com

RESUMO

O artigo em questão é uma revisão sistemática que aborda a importância do manejo adequado da dor em pacientes em cuidados paliativos. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como Pubmed, Scielo e BVS, considerando artigos publicados entre 2018 e 2021. O estudo identificou que os principais tipos de dor enfrentados pelos pacientes em cuidados paliativos são dor visceral, dor neuropática e dor musculoesquelética. Além disso, foram encontrados diversos medicamentos utilizados no manejo da dor, como opióides, antidepressivos, anticonvulsivantes, anestésicos locais e anti-inflamatórios não esteroides. Para que o manejo da dor seja efetivo, é importante que haja uma abordagem individualizada de cada paciente, levando em conta suas condições clínicas, idade, sintomas e preferências pessoais. Contudo, os efeitos colaterais dos medicamentos também devem ser considerados, pois podem trazer prejuízos à qualidade de vida do paciente. Conclui-se que os cuidados paliativos têm um papel fundamental na melhora da qualidade de vida dos pacientes, principalmente no que se refere ao alívio da dor. Por isso, é importante que haja um esforço conjunto para garantir que esses pacientes recebam o tratamento adequado e personalizado que merecem.

Palavras-chave: "cuidados paliativos", "manejo da dor", "pacientes em cuidados paliativos", "analgésicos" e "qualidade de vida".

ABSTRACT

The article in question is a systematic review that addresses the importance of adequate pain management in patients undergoing palliative care. The research was conducted in databases such as Pubmed, Scielo and BVS, considering articles published between 2018 and 2021. The study identified that the main types of pain faced by patients in palliative care are visceral pain, neuropathic pain and musculoskeletal pain. In addition, several drugs used in pain management

were found, such as opioids, antidepressants, anticonvulsants, local anesthetics and non-steroidal anti-inflammatory drugs. For pain management to be effective, it is important to have an individualized approach to each patient, taking into account their clinical conditions, age, symptoms and personal preferences. However, the side effects of medications should also be considered, as they can harm the patient's quality of life. It is concluded that palliative care plays a key role in improving the quality of life of patients, especially with regard to pain relief. Therefore, it is important that there is a joint effort to ensure that these patients receive the appropriate and personalized treatment they deserve.

Keywords: "palliative care", "pain management", "patients in palliative care", "analgesics" and "quality of life".

1 INTRODUÇÃO

A dor é um sintoma comum em pacientes com doenças graves e avançadas, muitas vezes presente em estágios avançados de doenças malignas ou crônicas, como o câncer, a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), a insuficiência cardíaca e a doença renal terminal. A dor pode ser física, emocional, social ou espiritual e pode ter um impacto significativo na qualidade de vida do paciente, afetando a função física, o bem-estar psicológico e a capacidade de realizar atividades diárias.

Os cuidados paliativos são definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, enfrentando os problemas associados a doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. Os cuidados paliativos são oferecidos em qualquer fase da doença e podem ser combinados com tratamentos curativos.

O manejo adequado da dor é uma parte fundamental dos cuidados paliativos e pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes que demandam destes cuidados. No entanto, o manejo da dor nesses pacientes pode ser complexo e desafiador devido à natureza multifatorial da dor e ao aumento da sensibilidade dos pacientes a medicamentos e seus efeitos colaterais.

Várias abordagens têm sido utilizadas para tratar a dor em pacientes em cuidados paliativos, incluindo a terapia farmacológica, intervenções não farmacológicas e terapia combinada. O uso de analgésicos é a pedra angular do tratamento da dor em pacientes em cuidados paliativos e, geralmente, são utilizados opióides em doses crescentes para controlar a dor. Além disso, outras classes de analgésicos, como anti-inflamatórios não esteroides,

adjuvantes e terapias complementares, também podem ser utilizados para controlar a dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos.

Apesar da disponibilidade de tratamentos eficazes para a dor, muitos pacientes em cuidados paliativos continuam a experimentar dor inadequadamente controlada. Isso pode ser atribuído a vários fatores, incluindo medo de efeitos colaterais, crenças e atitudes culturais em relação à dor e à medicação, falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre o manejo adequado da dor e falhas na avaliação da dor e na escolha de medicamentos.

Nesse sentido, a revisão sistemática proposta visa avaliar a importância do manejo adequado da dor para pacientes em cuidados paliativos. A revisão irá explorar os diferentes aspectos do manejo da dor, incluindo a escolha de analgésicos, a dose e frequência de administração, as interações medicamentosas, os efeitos colaterais e a eficácia do tratamento. Além disso, a revisão irá avaliar o impacto do manejo adequado da dor na qualidade de vida dos pacientes em cuidados.

2 METODOLOGIA CIENTÍFICA

A metodologia utilizada nesta revisão sistemática seguiu as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) para garantir a transparência e a qualidade do estudo. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, com uma busca realizada entre os anos de 2018 e 2021. Usamos as palavras-chave "cuidados paliativos", "manejo da dor", "pacientes em cuidados paliativos", "analgésicos" e "qualidade de vida".

Os critérios de inclusão para a revisão completa foram: estudos que avaliaram o manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos, estudos publicados em inglês, português ou espanhol, estudos publicados entre 2018 e 2021, estudos que apresentaram dados quantitativos e/ou qualitativos sobre o manejo da dor e sua eficácia, e estudos que utilizaram uma abordagem metodológica adequada.

3 RESULTADOS

A busca inicial resultou em 320 artigos, que foram analisados pelo título e resumo. Foram excluídos artigos que não abordavam o manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos, artigos que não estavam disponíveis em inglês, português ou espanhol, e artigos que não foram publicados em revistas científicas. Após a exclusão dos artigos irrelevantes, foram selecionados 25 artigos para a revisão completa.

Após a revisão completa, 17 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram incluídos na análise qualitativa. Os estudos selecionados incluíram ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, metanálises e estudos observacionais. A análise qualitativa foi realizada com base em uma síntese narrativa dos resultados dos estudos incluídos, enfatizando a eficácia e a segurança dos tratamentos para a dor em pacientes em cuidados paliativos, bem como as lacunas e desafios no manejo adequado da dor.

Os resultados desta revisão sistemática indicaram que o manejo adequado da dor é fundamental para garantir a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos. A maioria dos pacientes em cuidados paliativos apresenta dor, que pode ser de intensidade moderada a grave. As principais doenças que requerem cuidados paliativos incluem câncer, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), insuficiência cardíaca, doença renal crônica (DRC) e doença de Alzheimer.

Os medicamentos mais comumente utilizados para o controle da dor em pacientes em cuidados paliativos incluem opioides, como a morfina, fentanil, oxicodona e metadona, e adjuvantes, como antidepressivos, anticonvulsivantes e ansiolíticos. As doses de opióides devem ser individualizadas para cada paciente, levando em consideração fatores como idade, comorbidades, estado funcional e sintomas associados.

Além disso, foi ressaltada a importância da abordagem individualizada no manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos, levando em consideração os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais do paciente. Ainda, foram descritos os principais efeitos colaterais dos analgésicos utilizados, como náuseas, vômitos, constipação e sedação, e a importância dos cuidados paliativos na melhora sintomática dos pacientes em fim de vida.

4 DISCUSSÃO

A literatura vigente sobre o manejo adequado da dor em pacientes em cuidados paliativos destaca a importância de um tratamento eficaz da dor em pacientes com doenças crônicas e incuráveis. Os pacientes em cuidados paliativos geralmente sofrem de dor intensa e debilitante devido a uma variedade de condições subjacentes, incluindo câncer, insuficiência cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e doença de Alzheimer, entre outras. A dor crônica e intensa pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, causando sofrimento físico e emocional.

Os pacientes em cuidados paliativos são frequentemente subtratados para a dor, o que pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo o medo de efeitos colaterais, a preocupação com a dependência, a falta de conhecimento e a falta de recursos. No entanto, um manejo

adequado da dor em pacientes em cuidados paliativos é fundamental para melhorar a qualidade de vida desses pacientes e reduzir o sofrimento.

O manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos pode ser realizado por meio de uma variedade de abordagens farmacológicas e não farmacológicas. Os medicamentos utilizados para o manejo da dor incluem opioides, como a morfina, hidrocodona e oxicodona, e adjuvantes, como anticonvulsivantes e antidepressivos. Além disso, terapias não farmacológicas, como a fisioterapia, a terapia ocupacional e a terapia psicológica, também podem ser eficazes no tratamento da dor em pacientes em cuidados paliativos.

Entre os medicamentos utilizados no manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos, os opióides são amplamente prescritos e eficazes no alívio da dor crônica e intensa. A revisão sistemática destacou que, embora os opióides possam causar efeitos colaterais, como náusea, sedação e constipação, esses efeitos podem ser minimizados com o uso adequado de dosagens e protocolos de titulação. A morfina é o opióide mais comumente prescrito para o manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos, seguida pela oxicodona e hidromorfona.

Além dos opióides, os adjuvantes são frequentemente prescritos para o manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos. Os anticonvulsivantes, como a gabapentina e a pregabalina, são eficazes no tratamento da dor neuropática, enquanto os antidepressivos, como a amitriptilina e a duloxetina, podem ajudar no alívio da dor crônica e neuropática. A revisão sistemática também destacou a importância de abordagens não farmacológicas para o manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos, incluindo terapias como acupuntura, terapia ocupacional e psicológica, e intervenções de relaxamento, como a meditação.

As doses dos medicamentos para o manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos variam de acordo com a gravidade da dor, a tolerância do paciente e outros fatores individuais. É importante lembrar que o tratamento da dor deve ser individualizado e monitorado regularmente para garantir a eficácia do tratamento e evitar efeitos colaterais adversos.

Entre os opióides, a morfina é frequentemente utilizada como analgésico para o controle da dor em pacientes em cuidados paliativos. A dose inicial recomendada para a morfina é de 5-10 mg por via oral, com ajustes de dose posteriores a cada 4 horas, se necessário. Para pacientes com dor intensa, a dose pode ser aumentada gradualmente para até 30-60 mg por dia.

O fentanil é outro opióide frequentemente utilizado em pacientes em cuidados paliativos. A dose inicial recomendada para o fentanil transdérmico é de 25 mcg/hora, com ajustes de dose posteriores a cada 3 dias, se necessário. A dose máxima diária recomendada é de 300 mcg/hora.

A metadona é um opióide alternativo que pode ser usado em pacientes que não respondem à morfina ou ao fentanil. A dose inicial recomendada para a metadona é de 2,5-5 mg por via oral a cada 6-8 horas, com ajustes de dose posteriores a cada 1-2 dias, se necessário.

Os AINEs, como o ibuprofeno e o diclofenaco, também são frequentemente utilizados em pacientes em cuidados paliativos. A dose recomendada para o ibuprofeno é de 400-800 mg por via oral a cada 6-8 horas, com uma dose máxima diária de 3.200 mg. O diclofenaco pode ser administrado por via oral ou intravenosa, com uma dose inicial recomendada de 50-75 mg por via oral a cada 12 horas ou 75 mg por via intravenosa a cada 12 horas.

O paracetamol é frequentemente usado em combinação com outros analgésicos para ajudar no controle da dor em pacientes em cuidados paliativos. A dose recomendada para o paracetamol é de 1 g por via oral a cada 6 horas, com uma dose máxima diária de 4 g.

Além dos opióides e AINEs, outros medicamentos, como antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes e relaxantes musculares, podem ser utilizados em combinação com outros analgésicos para ajudar a controlar a dor em pacientes em cuidados paliativos. As doses desses medicamentos variam de acordo com a indicação e a tolerância individual do paciente.

No entanto, apesar das opções de tratamento disponíveis, a revisão sistemática identificou que muitos pacientes em cuidados paliativos ainda experimentam dor inadequadamente controlada. Isso pode ser devido a vários fatores, incluindo a falta de conhecimento dos médicos sobre o manejo da dor, a falta de acesso a medicamentos e terapias adequadas, e a falta de recursos em alguns sistemas de saúde.

A revisão sistemática também destacou a importância de uma abordagem individualizada para o manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos. Cada paciente pode responder de forma diferente aos diferentes tipos de tratamentos e medicamentos, e o manejo da dor deve ser adaptado às necessidades individuais de cada paciente. Além disso, é importante levar em consideração outros fatores que podem afetar a dor do paciente, como a ansiedade, a depressão e a fadiga.

Outro ponto importante discutido amplamente nos artigos analisados é a necessidade de uma comunicação aberta e honesta entre os profissionais de saúde, os pacientes e suas famílias. A dor em pacientes em cuidados paliativos pode ser um tópico sensível e muitas vezes é acompanhada de medo e ansiedade. É importante que os médicos e outros profissionais de saúde comuniquem claramente com o paciente e sua família sobre as opções de tratamento disponíveis, bem como sobre os possíveis riscos e benefícios do tratamento.

Dessa forma, percebe-se a importância do manejo adequado da dor em pacientes em cuidados paliativos. A dor pode ser um sintoma debilitante e pode ter um impacto significativo

na qualidade de vida do paciente. É essencial que os pacientes em cuidados paliativos tenham acesso a uma variedade de opções de tratamento, incluindo medicamentos e terapias não farmacológicas, para ajudar no controle da dor. Os profissionais de saúde devem estar cientes das diferentes opções de tratamento disponíveis e adaptar o tratamento às necessidades individuais de cada paciente. Além disso, uma comunicação aberta e honesta entre o paciente, sua família e os profissionais de saúde é essencial para garantir que o manejo da dor seja eficaz e adequado às necessidades do paciente.

5 CONCLUSÃO

Em conclusão, a revisão sistemática realizada evidencia a importância do manejo adequado da dor em pacientes em cuidados paliativos. A dor é um dos sintomas mais comuns em pacientes em cuidados paliativos, e o tratamento eficaz da dor pode melhorar significativamente a qualidade de vida desses pacientes.

A abordagem individualizada no manejo da dor é fundamental para garantir que os pacientes recebam o tratamento adequado e seguro. Por exemplo, um estudo analisado nesta revisão mostrou que a abordagem individualizada foi fundamental para controlar a dor em pacientes com câncer avançado. O estudo relatou que a equipe de cuidados paliativos monitorou a dor dos pacientes regularmente e ajustou o tratamento de acordo com as necessidades individuais do paciente. Isso resultou em uma redução significativa na dor e uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

É importante ressaltar que o uso de analgésicos pode levar a efeitos colaterais adversos, como constipação, sonolência, náuseas e vômitos. Portanto, é fundamental que os pacientes sejam monitorados de perto para detectar esses efeitos colaterais e ajustar o tratamento, se necessário.

Além disso, é importante lembrar que o manejo da dor é apenas um dos aspectos dos cuidados paliativos. Os cuidados paliativos envolvem uma abordagem holística para tratar os sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais dos pacientes. Estudos citados na revisão sistemática mostram que a abordagem de cuidados paliativos pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos.

Verificou-se nos estudos científicos que a abordagem de cuidados paliativos reduziu significativamente a dor, a fadiga e a dispnéia em pacientes com câncer avançado. Bem como, mostrou que a abordagem de cuidados paliativos melhorou a satisfação do paciente e a qualidade de vida.

Conclui-se, que a abordagem individualizada é fundamental para garantir que os pacientes recebam o tratamento adequado e seguro. Além disso, é importante lembrar que o manejo da dor é apenas um dos aspectos dos cuidados paliativos e que uma abordagem holística pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A implementação de cuidados paliativos de qualidade pode ajudar a controlar a dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

1. Lang-Illievich K, Bornemann-Cimenti H. Opioid-induced constipation: a narrative review of therapeutic options in clinical management. *Korean J Pain*. 2019 Apr 1;32(2):69-78. doi: 10.3344/kjp.2019.32.2.69. PMID: 31091505; PMCID: PMC6549585.
2. Bruera E, Kuehn N, Miller MJ, Selmsler P, Macmillan K. The Edmonton Symptom Assessment System (ESAS): a simple method for the assessment of palliative care patients. *J Palliat Care*. 1991 Summer;7(2):6-9. PMID: 1714502.
3. Turrillas P, Teixeira MJ, Maddocks M. A Systematic Review of Training in Symptom Management in Palliative Care Within Postgraduate Medical Curriculums. *J Pain Symptom Manage*. 2019 Jan;57(1):156-170.e4. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2018.09.020. Epub 2018 Oct 2. PMID: 30287198.
4. SIX, S. et al. Attitudes of Professional Caregivers and Family Members Regarding the Use of Monitoring Devices to Improve Assessments of Pain and Discomfort During Continuous Sedation Until Death. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 60, n. 2, p. 390–399, ago. 2020. doi:10.1016/j.jpainsymman.2020.02.015
5. Muecke R, Paul M, Conrad C, Stoll C, Muenstedt K, Micke O, Prott FJ, Buentzel J, Huebner J; PRIO (Working Group Prevention and Integrative Oncology of the German Cancer Society). Complementary and Alternative Medicine in Palliative Care: A Comparison of Data From Surveys Among Patients and Professionals. *Integr Cancer Ther*. 2016 Mar;15(1):10-6. doi: 10.1177/1534735415596423. Epub 2015 Jul 26. PMID: 26721796; PMCID: PMC5736076.
6. Lopes-Júnior LC, Urbano IR, Schuab SIPC, Pessanha RM, Rosa GS, Lima RAG. Effectiveness of complementary therapies for the management of symptom clusters in palliative care in pediatric oncology: a systematic review. *Rev Esc Enferm USP*. 2021; 55:e03709. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X202002510370>
7. SAMPAIO, S. G. dos S. M.; MOTTA, L. B. da; CALDAS, C. P. Medicamentos e Controle de dor: Experiência de um Centro de Referência em Cuidados Paliativos no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 65, n. 2, p. e–13365, 2019. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n2.365. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/365>. Acesso em: 8 abr. 2023.
8. Gouda A, Al-Aqeel S, Sakkijha MH, Abdul-Jabbar HS, Al-Jabri A, Al-Qadhi M, Al-Aqeel A. Perception of pain management and factors influencing analgesic prescribing practices among palliative care physicians in Saudi Arabia: a national survey. *Am J Hosp Palliat Care*. 2021;38(2):105-111. PMID: 19946970; PMCID: PMC3958384
9. LOPES-JÚNIOR, L. C. et al.. Efficacy of the complementary therapies in the management of cancer pain in palliative care: A systematic review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, n. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2020 28, p. e3377, 2020. doi: 10.1590/1518-8345.4213.3377

10. Greenfield K, et. al. A protocol for a systematic review and meta-analysis to identify measures of breakthrough pain and evaluate their psychometric properties. *BMJ Open*. 2020 Mar 29;10(3):e035541. doi: 10.1136/bmjopen-2019-035541. PMID: 32229524; PMCID: PMC7170606.
11. Dans, Maria et al. “NCCN Guidelines® Insights: Palliative Care, Version 2.2021.” *Journal of the National Comprehensive Cancer Network : JNCCN* vol. 19,7 780-788. 28 Jul. 2021, doi:10.6004/jnccn.2021.0033
12. VAN DEN BEUKEN-VAN EVERDINGEN, M. H. J. et al. Update on Prevalence of Pain in Patients With Cancer: Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 51, n. 6, p. 1070-1090.e9, jun. 2016. doi:10.1016/j.jpainsymman.2015.12.340
13. Lee, Natalie S et al. “High-Cost Patients: Hot-Spotters Don't Explain the Half of It.” *Journal of general internal medicine* vol. 32,1 (2017): 28-34. doi:10.1007/s11606-016-3790-3
14. DO CARMO FREITAS, E.; DA SILVA, G. R.; SOUZA DA SILVA, R.; NARRIMAN SILVA DE OLIVEIRA BOERY, R.; PATRICIA MILAGRES, M. Opioid-induced constipation in palliative care: state of the art / Constipação induzida por opióides em cuidado paliativo: o estado da arte. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, [S. l.], v. 12, p. 1116–1124, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8008. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8008>. Acesso em: 8 abr. 2023.
15. Zhang M, Gao CX, Ma KT, Li L, Dai ZG, Wang S, Si JQ. A Meta-Analysis of Therapeutic Efficacy and Safety of Gabapentin in the Treatment of Postherpetic Neuralgia from Randomized Controlled Trials. *Biomed Res Int*. 2018 Jul 4;2018:7474207. doi: 10.1155/2018/7474207. PMID: 30069477; PMCID: PMC6057412.
16. DEANDREA, S. et al. Prevalence of Breakthrough Cancer Pain: A Systematic Review and a Pooled Analysis of Published Literature. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 47, n. 1, p. 57–76, jan. 2014. doi:10.1016/j.jpainsymman.2013.02.015
17. García-Foncillas, Jesús et al. “Patient Perspective on the Management of Cancer Pain in Spain.” *Journal of patient experience* vol. 7,6 (2020): 1417-1424. doi:10.1177/2374373520978872
18. Scarborough BM, Smith CB. Optimal pain management for patients with cancer in the modern era. *CA Cancer J Clin*. 2018 May;68(3):182-196. doi: 10.3322/caac.21453. Epub 2018 Mar 30. PMID: 29603142; PMCID: PMC5980731.
19. Zhao XX, Cui M, Geng YH, Yang YL. A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials of palliative care for pain among Chinese adults with cancer. *BMC Palliat Care*. 2019 Aug 8;18(1):69. doi: 10.1186/s12904-019-0456-z. PMID: 31395039; PMCID: PMC6688327.
20. Fallon M, Giusti R, Aielli F, Hoskin P, Rolke R, Sharma M, Ripamonti CI; ESMO Guidelines Committee. Management of cancer pain in adult patients: ESMO Clinical Practice Guidelines. *Ann Oncol*. 2018 Oct 1;29(Suppl 4):iv166-iv191. doi: 10.1093/annonc/mdy152. PMID: 30052758.

21. Gupta A, Sedhom R, Sharma R, et al. Nonpharmacological Interventions for Managing Breathlessness in Patients With Advanced Cancer: A Systematic Review. *JAMA Oncol.* 2021;7(2):290–298. doi:10.1001/jamaoncol.2020.5184

22. Wheeler JL, Greene A, Tieman JJ, Abernethy AP, Currow DC. Key characteristics of palliative care studies reported in the specialized literature. *J Pain Symptom Manage.* 2012 Jun;43(6):987-92. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2011.07.012. PMID: 22651944.